

Navio universitário em Lisboa

Cerca de 200 alunos de 35 nacionalidades vão passar um semestre a bordo do *Scholar Ship*. Um verdadeiro *campus* flutuante que está em Portugal até ao dia 18 e que tem como destino Hong-Kong.

A chinesa Sophia Jaming e os norte-americanos Shirley Johnson e Nick Kelly são apenas três dos cerca de 200 estudantes que embarcaram no início deste mês, em Atenas, para aquela que será, facilmente, a maior aventura das suas vidas. A casa, a família e os amigos já ficaram para trás e até bem perto do Natal vão estar a bordo do *Scholar Ship*, um navio universitário que permite aos estudantes aprofundar os seus conhecimentos, através de um programa que lhes possibilita participar em visitas de estudo, fazer voluntariado e viajar por quatro continentes durante um semestre.

Depois de uma licenciatura e prestes a concluir a sua formação para tentar ser professora, Shirley Johnson, de 48 anos, resolveu embarcar no *Scholar Ship*. A razão? "É uma hipótese única para marcar a diferença, participar em relações internacionais e ver o Mundo", afirma a estudante de pós-graduação em Relações Internacionais.

"Ver o Mundo". Foi também com esta ideia que Nick Kelly, de 20 anos, resolveu candidatar-se. "No Verão estive a viver em Guadalajara, no México, mas dois dias antes de começarem as férias de Verão andava à procura de aventura. Pedi informações sobre o *Scholar Ship* e resolvi candidatar-me a ver se entrava", recorda. E entrou. O estudante deixou Nova Iorque para trás e ainda nem com um mês de aventura já faz um balanço muito positivo. "Está a ajudar-me a crescer, a tornar-me numa melhor pessoa e estou a aprender imenso sobre outras culturas, o que é muito importante uma vez que pretendo trabalhar na área da segurança internacional", adianta. Além disso, para Nick, as aulas do programa de Gestão de Conflitos são muito mais direccionadas para aquilo que pretende fazer do que aquelas que a sua universidade lhe oferecia.

Já a chinesa Sophia Jaming teve um percurso diferente até chegar ao *Scholar Ship*. Um professor desafiou-a a entrar no projecto e a fazer algumas experiências no navio. De início a jovem, de 23 anos, ficou renitente mas quando viu o navio já não teve dúvidas. "Primeiro pensei que o espaço ia ser muito pequeno e que com tanta gente a viver ali seria um trabalho árduo fazer experiências no navio mas depois quando o vi... é tão grande! Temos salas mobiladas para estarmos à vontade e a estudar, temos laboratórios e imenso material para as experiências", explica. A seguir Desenvolvimento Sustentável a bordo do navio, mas a trabalhar na área da atmosfera química, Sophia não tem dúvidas de que abraçou uma excelente oportunidade. "Tenho imensa sorte em ter vindo e estar aqui, poder terminar as minhas experiências e observações", afirma.

Lado a lado com as centenas de estudantes de licenciaturas e pós-graduações, vindos de 35 países diferentes, Shirley, Nick e Sophia frequentam aulas em inglês, fazem trabalhos e exames e descansam um dia em cada quatro de trabalho. O dia começa perto das 8h00. As aulas, que lhes ocupam grande parte do dia, arrancam cerca de duas horas depois. Talvez por isso, Nick confessa que a pior parte desta experiência é provavelmente o horário.

"Aqui começa-se cedo e vai-se até muito tarde, ao contrário do horário das universidades americanas onde se começa mais tarde", explica o estudante de Gestão de Conflitos.

Ainda assim não se pense que abordo desde *campus* flutuante só há tempo para estudar. A par das salas de aula, do auditório ou da biblioteca há ainda dois ginásios, piscinas, o convés para desporto, a loja de conveniência, vários cafés e Internet sem fios em todo o navio. A estas infra-estruturas juntam-se ainda algumas distrações que passam por sessões de cinema e noites de *karaoke*.

Quando chegar a altura de partir, e uma vez finalizado mais este percurso de aprendizagem, Shirley Johnson não tem dúvidas de que será uma pessoa diferente. "Sei que vou mudar porque esta experiência serve para alargar a minha visão do mundo", justifica. Quanto às influências destas 16 semanas no seu futuro, Nick Kelly também não hesita: "Tenho um melhor entendimento cultural. Vejo as pessoas de outras culturas como pessoas e não apenas como outras culturas".

Joseph Olander, presidente do *Scholar Ship*, garante que esta "é uma aventura emocionante e uma maravilhosa experiência intercultural". E os alunos confirmam-no. "É uma mistura muito interessante. As pessoas que conheci no navio vêm de todas as partes do mundo e poder conhecê-los, poder saber quem são e descobrir os seus países e a sua cultura é uma experiência espantosa", salienta Nick Kelly. Por isso mesmo o jovem deixa um conselho aos colegas portugueses: "Se puderem fazer este tipo de programa façam-no. E de um modo geral procurem sair do "ninho" e tentem algo de novo. Procurem novas culturas e tentem conhecê-las."

A inscrição no programa *Scholar Ship*, desenvolvido por 7 universidades e apoiado por empresas como a IBM e a Microsoft, custa cerca de 14 mil euros. Um valor pouco acessível para muitos alunos, mas que o *Scholar Ship* tenta solucionar com bolsas de estudo. E é a pensar nessas bolsas que Maria Amélia Loução, vice-reitora da Universidade de Lisboa, espera que da próxima vez o projecto já conte com alunos portugueses. "Há possibilidade de pelos menos um aluno ter uma bolsa do *Scholar Ship* por isso acho que era importante que houvesse alguém que se interessasse e candidatasse. A experiência académica internacional é cada vez mais importante", conclui.

O *Scholar Ship* vai estar na Gare Marítima de Alcântara, em Lisboa, até quarta-feira. Depois, segue a sua rota com paragens na Cidade do Panamá (Panamá), Guayaquil (Equador), Papeete (Taiti), Auckland (Nova Zelândia), Sydney (Austrália), Xangai, Macau e termina em Hong-Kong (China). Será daqui que, em Janeiro de 2008, a universidade flutuante iniciará nova viagem tendo como destino final Amsterdão, onde chegará em Abril. As inscrições ainda estão abertas.